



Revista
Educar Mais

Representações de estudantes universitários portugueses sobre atitudes na prática pedagógica

Representations of portuguese university students about attitudes in pedagogical practice

Representaciones de estudiantes universitarios portugueses sobre actitudes en la práctica pedagógica

Marcus Solon Sa Oliveira¹ 

RESUMO

As atitudes docentes na relação educativa podem contribuir ou dificultar a aprendizagem dos estudantes. O objetivo deste estudo foi compreender a estrutura das representações ao termo atitudes na prática docente e estudar as diferenças dos sentidos dados entre os estudantes investigados. A pesquisa, de delineamento qualitativo, realizada em maio de 2023, em uma universidade pública portuguesa, com 111 estudantes (37 de Ciências da Educação, 25 de Psicologia, 49 de Engenharia Civil), fez uso da técnica de associação livre de palavras. Os resultados revelam, através do núcleo central, que as representações dos estudantes sobre a prática docente são positivas e estabelecidas no diálogo, respeito, profissionalismo e empatia. Foram encontradas no sistema periférico representações negativas (distanciamento, hipocrisia e sem prática) e representações positivas no 4º quadrante (tolerância, trabalho em equipa, honestidade), o que leva à conclusão de que essas representações divergentes propõem aos docentes universitários uma contínua reflexão sobre suas práticas pedagógicas, estabelecidas sobre uma relação educativa que influencie positivamente no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Associação livre de palavras; Atitudes; Ensino superior; Relação pedagógica; Representações de estudantes.

ABSTRACT

Teaching attitudes in the educational relationship can contribute to or hinder student learning. The objective of this study was to understand the structure of representations of the term attitudes in teaching practice and to study the differences in the meanings given to it among the students investigated. The research, with a qualitative design, carried out in May 2023, at a Portuguese public university, with 111 students (37 from Educational Sciences, 25 from Psychology, 49 from Civil Engineering), used the free word association technique. The results reveal, through the central core, that students' representations of teaching practice are positive and established in dialogue, respect, professionalism, and empathy. Negative representations (distance, hypocrisy and lack of practice) and positive representations were found in the peripheral system in the 4th quadrant (tolerance, teamwork, honesty), which leads to the conclusion that these divergent representations propose to university teachers a continuous reflection on their pedagogical practices, established on an educational relationship that positively influences the teaching-learning process.

Keywords: Free word association; Attitudes; Higher education; Pedagogical relationship; Student representations.

¹ Graduado em Engenharia Civil, Pedagogia e Filosofia. Mestre em Educação. Doutorando em Ciências da Educação da Universidade do Porto. Membro do centro de Investigação de investigação IDEAFor - Identidades, Democracia, Escola, Administração e Formação/CIIE-FPCEUP. E-mail: solonengenharia@yahoo.com.br

RESUMEN

Las actitudes docentes en la relación educativa pueden contribuir o dificultar el aprendizaje de los estudiantes. El objetivo de este estudio fue comprender la estructura de las representaciones del término actitudes en la práctica docente y estudiar las diferencias en los significados dados entre los estudiantes investigados. La investigación, de diseño cualitativo, realizada en mayo de 2023, en una universidad pública portuguesa, con 111 estudiantes (37 de Ciencias de la Educación, 25 de Psicología, 49 de Ingeniería Civil), utilizó la técnica de asociación libre de palabras. Los resultados revelan, a través del núcleo central, que las representaciones de los estudiantes sobre la práctica docente son positivas y se establecen en el diálogo, el respeto, el profesionalismo y la empatía. Se encontraron representaciones negativas en el sistema periférico (lejanía, hipocresía y falta de práctica) y representaciones positivas en el 4to cuadrante (tolerancia, trabajo en equipo, honestidad), lo que lleva a concluir que estas representaciones divergentes proponen a los docentes universitarios una reflexión continua sobre sus prácticas pedagógicas, establecidas sobre una relación educativa que influye positivamente en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Asociación libre de palabras; Actitudes; Educación superior; Relación pedagógica; Representaciones estudiantiles.

1. INTRODUÇÃO

As atitudes docentes na relação educativa podem contribuir ou dificultar a aprendizagem dos estudantes universitários. Neste contexto, acrescenta-se que, para Charlot (2016), a educação é um triplo processo que envolve educar, aprender e ensinar, e, desta forma, o processo educativo está associado à humanização e à socialização, pois, ao educar alguém, “não podemos deixar de educar, ao mesmo tempo, um membro de uma sociedade e de uma cultura e um sujeito singular” (Charlot, 2006, p. 172). Em outras palavras, quando falamos de educação no ensino superior, é necessário que seja abordada uma formação que alcance atitudes humanas voltadas para a cidadania, a liberdade, a autonomia e o pensamento crítico. Diante disso, questionamo-nos: Que tipo de cidadãos as universidades desejam formar quando os educa? Sujeitos com habilidades reflexivas que constroem conhecimentos ou sujeitos que apenas os reproduzem? Estas questões da formação de atitudes estão imbricadas no contexto do Processo de Bolonha, e envolvem os conhecimentos sobre prática docente e a relação pedagógica no ensino superior.

Sobre a formação de atitudes no contexto do Processo de Bolonha, no qual as universidades em Portugal estão inseridas, Morosini e Ustárroz (2016) explicitam que a internacionalização do ensino superior é uma peça fundamental, porque tem direcionado a docência universitária para a “formação de estudantes para a cidadania global, por meio do currículo globalizado e de competências transversais interculturais” (Morosini; Ustárroz, 2016, p. 43). E, ainda, para os referidos autores, tal situação coloca sobre o docente universitário a responsabilidade pela formação de gerações universitárias com habilidades mais humanas, a partir de uma prática docente inspiradora que envolva atitudes da cidadania, respeito, compromisso e inclusão.

Além disso, o processo ensino-aprendizagem deve estar associado a uma relação pedagógica que envolva diversos fatores, na tentativa de entender e alcançar o aprimoramento desse processo (Morosini; Ustárroz, 2016).

Sendo assim, este artigo apresenta resultados de uma pesquisa, realizada através da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), coletada em maio de 2023, com 111 estudantes (37 de Ciências da Educação, 25 de Psicologia, 49 de Engenharia Civil) de uma universidade pública portuguesa.

O objetivo deste estudo foi compreender a estrutura das representações ao termo atitudes na prática pedagógica, e estudar as diferenças dos sentidos dados entre os estudantes investigados. Diante de tal problemática, nos questionamos: Como estudantes universitários portugueses dos cursos de Psicologia, Ciências da Educação e Engenharia Civil representam atitudes na prática pedagógica?

Na segunda seção deste artigo, discutimos as atitudes na relação pedagógica e fazemos referência aos conceitos trazidos por diversos autores, como Postic (1990), Veiga (2008), Estrela (2002), Bolívar (2000), Zabala (2015) e Rodrigues (1991), entre outros. Na terceira seção, apresentamos a Teoria das Representações Sociais (TRS), tendo como referência os autores Moscovici (1963; 2005), Abric (2008) e Jodelet (2001). Na quarta seção, denominada de Percurso Metodológico, além da apresentação da Técnica Associação Livre de Palavras (TALP), fazemos a descrição da metodologia utilizada. Na quinta seção, apresentamos os quadros de quatro casas de cada curso investigado e a análise dos dados que produzimos por meio do estudo. Ao final, na sexta e última seção, trazemos as considerações finais.

2. AS ATITUDES NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA

Quando tratamos da relação entre professor e estudantes na prática educativa para a formação de atitudes no contexto do ensino superior, importa perceber que esta formação em atitudes está embasada nas relações entre o educador e aqueles que ele educa. São relações que se estabelecem na sala de aula e transbordam para fora dela. Neste sentido, Postic (1990) entende que a relação entre docente e discente deve ser o tema central no processo ensino-aprendizagem, e esta relação não é algo isolado, mas envolve os demais componentes e situações em sala de aula. Em face desses elementos, entende-se a relação entre docente e discente como "o conjunto de relações sociais que se estabelecem entre o educador e aqueles que educa para atingir objetivos educativos, numa dada estrutura institucional" (Postic, 1990, p. 12).

Além disso, acrescenta-se a este argumento que as virtudes da pedagogia consistem em admitir que a linguagem verbal não é o único mediador no sistema educativo e que o docente estabelece uma relação com seus discentes por meio de atos e palavras. Neste sentido, para Veiga (2008), a qualidade que se estabelece na relação professor-estudante dá o tom da qualidade do processo ensino-aprendizagem, na medida em que docentes e discentes são agentes da aula, pois um tem o papel de ensinar, e o outro, de aprender, mesmo que, por vezes, esses papéis se alternem. Dessa maneira, ambos aprendem e ensinam, numa relação dialógica que não é única, nem uniforme, pois depende das condições em que se realiza o ato de ensinar. Assim, se a relação pedagógica for empática, a ponte da dialogicidade é construída; caso contrário, os muros emocionais serão erguidos, o que poderá desencadear a desmotivação e a perda do engajamento do estudante na aprendizagem (Veiga, 2008).

Em consonância com Veiga (2008), Amado (2005) e Estrela (2002) esclarecem que a relação pedagógica é aquela que se estabelece entre seres humanos, em que um deles (o docente), de modo sistemático e intencional, procura ensinar ao outro (discente) determinados conteúdos. Essa relação envolve a subjetividade, o contato pessoal do professor e do estudante e o respeito às experiências de vida e aos projetos pessoais de cada um, com o objetivo específico da aprendizagem do estudante. Além disso, Cavaca *et al.* (2010) concordam que a relação pedagógica, quando é estabelecida em atitudes como a empatia e o respeito, contribui para a qualidade do aprendizado. Todavia, quando essa relação é pautada em atitudes como a arrogância, a soberba, a intimidação e a coerção por parte

dos docentes, o prejuízo para os estudantes repercute na perda da aprendizagem estudantil e no futuro ambiente de trabalho deles, pela possibilidade de os estudantes replicarem, em suas atividades profissionais, aquilo que aprenderam na sala de aula a partir da relação pedagógica (Cavaca *et al.*, 2010).

Neste contexto, acrescentamos o conceito de "atitude" apresentado por Moscovici (1963), da psicologia social, segundo o qual a atitude pode ser vista como um "mecanismo que direciona o comportamento, ou como uma modalidade que confere ao comportamento seu significado" (Moscovici, 1963, p. 250). Além disso, Bolívar (2000) esclarece que a atitude pode ser considerada como "predisposições, adquiridas ao longo da aprendizagem, que impelem a manifestar-se de determinadas formas perante os objetos ou as situações" (Bolívar, 2000, p. 137).

Ademais, o conceito de "atitudes" está associado ao julgamento avaliativo de determinado assunto ou objeto social; ou seja, a atitude é percebida em um indivíduo quando este decide se gosta ou se não gosta, se favorece ou desfavorece determinado assunto, objeto ou pessoa (Eagly; Chaiken, 2007; Maio *et al.*, 2018). Além do mais, é pertinente considerar que a aprendizagem social entende que a formação de atitudes, valores, estilos de pensamento e ações propriamente ditas, em um indivíduo, pode se dar por meio da aprendizagem por observação, ou seja, pelo exemplo que recebemos da experiência dos outros indivíduos (Lima; Souza; Modesto, 2023). Acrescenta-se, ainda, o conceito de "atitudes" apresentado por Rodrigues (1991), que explica atitude como "uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto" (Rodrigues, 1991, p. 359). Diante disso, percebe-se que as atitudes e as representações sociais se relacionam na medida que ambas envolvem valores, ideias, crenças e cognições em geral. Aliás, para saber se uma nova atitude é formada, Zabala (2015) explica que se deve perceber quando a pessoa pensa, sente e atua de uma forma relativamente constante frente ao objeto concreto a quem dirige essa atitude.

3. A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A proposta teórica das representações sociais tem como referência o psicólogo social romeno Serge Moscovici, através da clássica obra *La psychanalyse, son image et son publique*, datada de 1961, que foi escrita no contexto do desenvolvimento da psicologia social na época, mudando o enfoque da teoria behaviorista, como aponta Moscovici (2005) ao afirmar que "A psicologia social naquele momento tira o foco do comportamento e traz para a discussão os processos mentais subjacentes" (Moscovici, 2005, p. 15). Neste período, muitos estudos são direcionados para o entendimento perceptivo dos indivíduos entre si, e as possíveis interferências que possam trazer na psique. Neste contexto, para Jodelet (2001, p. 71), a Teoria das Representações Sociais é definida como "uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhado, tendo uma intenção prática e concorrendo à construção de uma realidade comum a um conjunto social".

Além disso, Moscovici (1963) considera as representações sociais criadas e compartilhadas no âmbito social como práticas que inserem orientação e justificação para as condutas de grupos sociais, assim como a compreensão de mundo dos indivíduos por meio da produção e propagação de conceitos, elucidações e afirmações sobre um determinado objeto social. Existe, portanto, um protagonismo desse sujeito e um papel como agente da ambiência social em que se encontra, o que é ratificado por Santos: "(...) para a teoria de Moscovici o sujeito é um ser ativo, construtor da realidade social e nela é construído. Para ele, o sujeito não é simples processador de informações externas ou produto

de uma realidade exterior a ele” (Moscovici, 2005, p. 17). Nisto, está um dos aspectos importantes da representação social: a percepção da estrutura das representações do sujeito contribui para a melhor compreensão do mundo dos indivíduos, através da produção e propagação dos conceitos sobre um objeto social. Portanto, não há, assim, uma neutralidade na interação com a realidade e os objetos sociais inseridos; pelo contrário, o interagir é ativo ao apropriar-se do conjunto na construção das representações sociais.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa, de delineamento qualitativo, foi realizada em maio de 2023, em uma universidade pública portuguesa, e teve a participação de um total de 111 estudantes, sendo: 37 de licenciatura em Ciências da Educação; 25 estudantes de licenciatura em Psicologia e 49 estudantes de licenciatura em Engenharia Civil.

4.1. Procedimento para coleta de dados

Os estudantes colaboradores foram contactados na sala de aula, sob autorização do docente regente do componente curricular. Na sequência, após a apresentação feita pelo investigador sobre o tema, os objetivos da pesquisa e as orientações sobre o questionário, o professor regente da unidade curricular enviou a seus estudantes, por e-mail, o link do formulário (TALP) elaborado no *Google Forms*. Entretanto, nem todos os estudantes que receberam o e-mail com o link do formulário demonstraram interesse em contribuir. Além disso, foi informado, ainda, que eram garantidos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas. Acrescenta-se ainda que o tempo de aplicação foi de, em média, cinco minutos para cada estudante.

4.2. Teste de Associação Livre de Palavras

O Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), elaborado por Jung em 1905, é um tipo de investigação aberta que se estrutura na evocação de respostas dadas a partir de um estímulo indutor. Neste estudo, foi utilizada a seguinte pergunta: Escreva quatro palavras ou expressões que vêm a sua mente quando é confrontado com a questão: Que atitudes são veiculadas na minha formação a partir da prática docente no ensino superior? Justifique a escolha das respostas. Esse instrumento já foi experimentado e validado em pesquisas realizadas sobre representações sociais (Coutinho, 2005). Segundo Abric (2008), esse instrumento permite a “atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas” (Abric, 2008, p. 66).

A escolha dos cursos deu-se pela proximidade do investigador com essas três áreas. Além disso, concordamos com Bogdan e Biklen (1994) quando referem que a pesquisa sofre influência das características e da identidade do investigador, pois é admitida a indissociabilidade entre o objeto pesquisado por nós e aquilo que somos (nossas vivências e valores). Neste contexto, Bogdan e Biklen (1994, p. 85) mencionam que “a própria biografia pessoal” do investigador, “influencia, de forma decisiva, a orientação de um trabalho”, visto que não é possível separar aquilo que o investigador é daquilo que ele faz, e de suas experiências de vida. Além disso, para Soares e Dias (2017), é pertinente e necessária a construção de investigações que tratem de processos de educação em áreas diferentes, mas compatíveis e transferíveis entre si. Neste sentido, os estudos que agregam áreas distintas têm

contribuído para o melhoramento da forma como os conteúdos e os respectivos programas curriculares são desenhados e concebidos (Soares; Dias, 2017).

Por conseguinte, em nossa pesquisa, no contexto do paradigma interpretativo, o objeto da investigação não é a ação, e sim o que se pensa e racionaliza sobre o comportamento, ou seja, os significados que lhe atribuem o ator e aqueles que interagem com ele (Lessard-Hébert; Goyette; Boutin, 2023). Além do mais, na investigação qualitativa, reconhecemos o caráter de proximidade entre o “investigador e os participantes, uma investigação centrada na construção do sentido, que se manifesta tanto no plano físico (o terreno) como no simbólico (a linguagem)” (Lessard-Hébert; Goyette; Boutin, 2023, p. 47).

Assim, a metodologia qualitativa envolve um conjunto de abordagens que, de acordo com os investigadores, seguem diversas denominações. Desta forma, a investigação interpretativa está associada à “abordagem qualitativa de um ponto de vista epistemológico e ontológico” (Lessard-Hébert; Goyette; Boutin, 2023, p. 31). Por conseguinte, é pertinente esclarecer os dois tipos de abordagens da investigação em educação, também chamados de paradigmas: a abordagem positivista/behaviorista e a abordagem interpretativa. Neste sentido, nosso enfoque objetiva, a partir da recolha de dados qualitativos, aprofundar concepções e/ou perspectivas de estudantes e professores sobre um aspecto da formação no ensino superior – as atitudes e os valores. Isto leva-nos a aproximarmo-nos do paradigma interpretativo, uma vez que nos interessa problematizar aquelas que são as concepções dos participantes do estudo, e não os seus comportamentos. Portanto, o que está em causa neste trabalho é como as pessoas pensam sobre o fenómeno investigado, ou seja, as suas percepções sobre a formação de atitudes a partir da prática docente do professor universitário. Desta forma, o estudo, realizado por meio do TALP, conduziu-nos ao alcance do objetivo da nossa investigação: compreender a estrutura das representações dos estudantes dos cursos de licenciatura em Ciências da Educação, Psicologia e Engenharia Civil de uma universidade portuguesa, em termos atitudes. A TALP foi baseada na teoria estrutural de Abric (2008), a qual pressupõe que os elementos semânticos da representação da formação de atitudes e valores e competências transversais estão organizados numa estrutura hierarquizada de sentidos. Por conseguinte, acrescenta-se a isto que a TALP se estrutura sobre a evocação das respostas dadas a partir de estímulos indutores. Esses termos indutores “devem ser previamente definidos em função do objeto representacional, tendo em consideração também as características da amostra ou sujeitos da pesquisa que serão entrevistados” (Coutinho; Do Bú, 2017, p. 221). É importante assinalar que seguimos a orientação de que quanto mais rápido for evocada/registada a resposta, melhor o resultado.

4.3. Procedimento para o tratamento dos dados

A TALP é uma técnica de caráter projetivo e apropriada às investigações de abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, na medida em que permite ao pesquisador ter acesso à estrutura interna das representações sobre determinado objeto. Além disso, permite maior visibilidade às relações que cada elemento evocado tem com os demais, destacando o conjunto estruturado do qual a significação emerge. Neste contexto, cada palavra ganha sentido quando contribui para a significação do conjunto (Silva; Ribeiro, 2023). Assim, as respostas fornecidas pelos colaboradores da TALP a partir de estímulos indutores trazem dimensões latentes sobre o objeto, as quais são organizadas no formato de uma rede associativa dos termos evocados (Nóbrega; Coutinho, 2003).

5. REPRESENTAÇÕES SOBRE ATITUDES NA RELAÇÃO EDUCATIVA

O Quadro 1 é composto por quatro quadrantes que representam dois sistemas: o sistema central, composto pelo quadrante superior à esquerda; e o sistema periférico, composto pelos demais quadrantes, que formam uma rede associativa sobre atitudes veiculadas na formação do estudante de licenciatura em Ciências da Educação a partir da prática docente.

Assim, no quadro de quatro casas, Quadro 1, encontram-se, no primeiro quadrante superior à esquerda, denominado de núcleo central, as palavras mais frequentes e prontamente evocadas, que constituem o núcleo central das representações. Acrescenta-se que o núcleo central apresenta a importante função de organizar e dar sentido à representação social. Além disso, é o núcleo central que apresenta maior homogeneidade, coerência e rigidez das representações, enquanto o sistema periférico é mais flexível, instável e heterogêneo (Vieira, 2018).

Quadro 1: Estrutura das representações associadas ao estímulo atitudes veiculadas na formação do estudante de licenciatura em Ciências da Educação de uma universidade pública portuguesa a partir da prática docente

| | O.M.E MENOR OU IGUAL 1,75 | FREQUÊNCIA A | O.M.E | O.M.E MAIOR 1,75 | FREQUÊNCIA | O.M.E |
|----------------------------------|---------------------------|--------------|-------------------|--------------------|------------|-------|
| FREQUÊNCIA SUPERIOR A 5 | DIÁLOGO | 8 | 1,50 | FLEXIBILIDADE | 8 | 2,88 |
| | | | | COMPREENSÃO | 8 | 2,38 |
| | | | | EXIGÊNCIA | 7 | 2,71 |
| | | | | RESPEITO | 7 | 2,43 |
| | | | | MOTIVAÇÃO | 7 | 3,00 |
| | | | | APOIO | 6 | 2,50 |
| | NUCLEO CENTRAL | | | PRIMEIRA PERIFERIA | | |
| FREQUÊNCIA INFERIOR OU IGUAL A 5 | EMPATIA | 4 | 1,75 | HIPOCRISIA | 7 | 2,29 |
| | DISTANCIAMENTO | 2 | 1,50 | RESPONSABILIDADE | 5 | 2,20 |
| | DEMOCRÁTICO | 2 | 1,50 | INOVAÇÃO | 5 | 2,40 |
| | TRANSPARÊNCIA | 2 | 1,50 | ATENÇÃO | 4 | 2,00 |
| | | | | PROXIMIDADE | 3 | 2,67 |
| | | | | REFLEXÃO | 3 | 2,33 |
| | | | | AUTORIDADE | 3 | 2,33 |
| | | | | CRIATIVIDADE | 3 | 2,33 |
| | | | | ESFORÇO | 5 | 2,20 |
| | | | | DINAMISMO | 2 | 3,00 |
| | | | | DISPONIBILIDADE | 2 | 3,00 |
| | | | | TRABALHO EM EQUIPA | 2 | 3,50 |
| | | | | TOLERÂNCIA | 2 | 2,50 |
| | | | | PARTILHA | 2 | 2,50 |
| | | | | SUPERIORIDADE | 2 | 3,50 |
| | | | | AUTONOMIA | 2 | 4,00 |
| | | | ACOLHIMENTO | 2 | 2,50 | |
| | | | PRÁTICA | 2 | 3,00 | |
| ZONA DE CONTRASTE | | | SEGUNDA PERIFERIA | | | |

Fonte: Dados do investigador obtidos a partir da TALP Atitudes – Licenciatura em Ciências da Educação.

Legenda: O.M.E – Ordem média de evocações.

Ao analisarmos o quadro anterior, a partir dos dados recolhidos com estes estudantes colaboradores, verificamos que no primeiro quadrante superior à esquerda encontra-se a palavra mais frequente e prontamente evocada, que constitui o possível núcleo central das representações. Assim, a palavra "diálogo" apresentou O.M.E (ordem média das evocações) menor ou igual a 1,75; ou seja, as representações dos estudantes de licenciatura em Ciências da Educação para o termo atitudes veiculadas na sua formação a partir da prática docente revelaram, em seu núcleo central, o termo "diálogo". O diálogo, na perspectiva dos estudantes, abre caminhos para melhor convivência com o outro, permite a troca de ideias e é um instrumento para a construção de pontes emocionais. Assim, percebe-se que o uso do diálogo é pertinente e necessário para a prática de um profissional das Ciências da Educação. Entretanto, a tolerância, o acolhimento, proximidade, disponibilidade, partilha e atenção, apesar de serem relevantes para a atuação do profissional de Ciências da Educação, encontram-se no sistema periférico das representações dos estudantes, o que pode demonstrar pontos de melhoria no processo educativo e na prática docente, pois, em especial os elementos pertencentes ao 4.º e último quadrante inferior à direita, possuem frequência baixa (inferior a 5,00) e alta O.M.E (maior que 1,75). Essas palavras foram evocadas por um número menor de sujeitos e nas últimas posições, o que pode demonstrar que, na estrutura das representações destes estudantes colaboradores, essas atitudes veiculadas na sua formação a partir da prática docente possuem menor importância. Além disso, entre os elementos do sistema periférico (zona de contraste e periféricos), percebemos atitudes negativas (distanciamento, hipocrisia e superioridade) que revelam um lugar de melhoria no processo educativo, pois essas atitudes, apesar de serem mais flexíveis que o núcleo central, podem gerar desmotivação, desinteresse na aprendizagem, desistência do componente curricular e até mesmo do próprio curso de licenciatura em Ciências da Educação.

No Quadro 2 apresentamos a estrutura das representações associativas ao estímulo atitudes veiculadas na formação do estudante de licenciatura em Engenharia Civil da universidade pública portuguesa investigada.

De acordo com o Quadro 2, é possível perceber que as representações dos estudantes de licenciatura em Engenharia Civil, para o termo atitudes veiculadas na sua formação a partir da prática docente, revelaram, no seu núcleo central, os termos "respeito", "responsabilidade", "profissionalismo" e "disciplina", que possuem O.M.E menor ou igual 1,95. Essas atitudes são necessárias para a atuação profissional do engenheiro civil, e estão associadas entre si. Assim, o sujeito que age com profissionalismo desenvolve disciplina, assume suas responsabilidades e respeita o indivíduo em sua subjetividade. Entretanto, o trabalho em equipe, liderança, honestidade e autonomia, apesar de serem importantes para a formação do engenheiro civil, encontram-se no sistema periférico das representações dos estudantes, o que pode demonstrar pontos de melhoria, pois, apesar dos elementos pertencentes ao 4.º e último quadrante inferior à direita possuírem frequência baixa (inferior a 6,33) e alta O.M.E (maior que 1,95), e serem palavras evocadas por um menor número de sujeitos e nas últimas posições, essas expressões contribuem para melhor compreensão do núcleo central. Assim, a presença destes termos na estrutura das representações destes estudantes colaboradores no 4º quadrante revelam que essas atitudes veiculadas na sua formação a partir da prática docente possuem menor importância, o que poderá gerar prejuízo na formação discente e em sua empregabilidade.

Quadro 2: Estrutura das representações associadas ao estímulo atitudes veiculadas na formação do estudante de licenciatura em Engenharia Civil de uma universidade pública portuguesa a partir da prática docente

| | O.M.E MENOR OU IGUAL 1,95 | FREQUÊNCIA | O.M.E | O.M.E MAIOR 1,95 | FREQUÊNCIA | O.M. E |
|-------------------------------------|---------------------------|------------|--------------|---------------------|------------|--------|
| FREQUÊNCIA SUPERIOR A 6,33 | RESPEITO | 11 | 1,73 | COOPERAÇÃO | 9 | 2,56 |
| | RESPONSABILIDADE | 11 | 1,73 | EMPENHO | 9 | 2,67 |
| | PROFISSIONALISMO | 10 | 1,90 | GESTÃO DO TEMPO | 7 | 2,71 |
| | DISCIPLINA | 8 | 1,88 | | | |
| | NUCLEO CENTRAL | | | PRIMEIRA PERIFERIA | | |
| FREQUÊNCIA INFERIOR OU IGUAL A 6,33 | AUTONOMIA | 5 | 1,60 | TRABALHO EM EQUIPA | 6 | 2,67 |
| | EMPATIA | 4 | 1,75 | SER TRABALHADOR | 5 | 3,40 |
| | | | | DEDICAÇÃO | 5 | 2,20 |
| | | | | ASSIDUIDADE | 5 | 2,40 |
| | | | | CORAGEM | 5 | 2,40 |
| | | | | HONESTIDADE | 4 | 2,00 |
| | | | | LIDERANÇA | 4 | 2,75 |
| | | | | FOCO | 4 | 3,75 |
| | | | | ORGANIZAÇÃO | 4 | 3,00 |
| | | | | SOCIÁVEL | 3 | 2,00 |
| | | | | ATENÇÃO | 3 | 2,33 |
| | | | | PONTUALIDADE | 3 | 2,00 |
| | | | | AUTORIDADE | 2 | 2,33 |
| | | | | FLEXIBILIDADE | 2 | 3,50 |
| | | | | COMUNICAÇÃO | 2 | 3,50 |
| | | | | GESTÃO DE PROBLEMAS | 2 | 3,50 |
| | | | | RACIOCÍNIO LÓGICO | 2 | 3,00 |
| | | | | PERSISTENCIA | 2 | 2,00 |
| | | | | PENSAMENTO CRÍTICO | 2 | 3,00 |
| | | | | PACIÊNCIA | 2 | 2,00 |
| | | | | MATURIDADE | 2 | 2,00 |
| | | | | HUMILDADE | 2 | 2,50 |
| | | | | EXCELÊNCIA | 2 | 2,50 |
| | | | COMPREENSÃO | 2 | 3,00 | |
| | | | AMIZADE | 2 | 3,50 | |
| | | | APRENDIZAGEM | 2 | 4,00 | |
| | ZONA DE CONTRASTE | | | SEGUNDA PERIFERIA | | |

Fonte: Dados do investigador obtidos a partir da TALP Atitudes – Licenciatura em Engenharia Civil.

Legenda: O.M.E – Ordem média de evocações.

A seguir, no Quadro 3, apresentamos a estrutura das representações associativas ao estímulo atitudes veiculadas na formação do estudante de licenciatura em Psicologia da universidade pública portuguesa investigada.

Quadro 3: Estrutura das representações associadas ao estímulo atitudes veiculadas na formação do estudante de licenciatura em Psicologia de uma universidade pública portuguesa a partir da prática docente

| | O.M.E MENOR OU IGUAL 1,75 | FREQUÊNCIA | O.M. E | O.M.E MAIOR 1,75 | FREQUÊNCIA | O.M. E |
|-------------------------------------|---------------------------|------------|-------------|--------------------|------------|--------|
| FREQUÊNCIA SUPERIOR A 4,50 | EMPATIA | 8 | 1,50 | RESPONSABILIDADE | 6 | 2,67 |
| | | | | EMPENHO | 5 | 2,60 |
| NUCLEO CENTRAL | | | | SEGUNDA PERIFERIA | | |
| FREQUÊNCIA INFERIOR OU IGUAL A 4,50 | DISPONIBILIDADE | 3 | 1,33 | DIDÁTICA | 4 | 3,25 |
| | EXIGÊNCIA | 2 | 1,00 | RIGOR | 4 | 2,50 |
| | AJUDA | 2 | 1,50 | IMPESSOALIDADE | 3 | 3,33 |
| | | | | DISTÂNCIA | 3 | 3,00 |
| | | | | MOTIVAÇÃO | 3 | 2,33 |
| | | | | ENSINO TRADICIONAL | 3 | 2,00 |
| | | | | PACIÊNCIA | 3 | 2,00 |
| | | | | RESPEITO | 2 | 2,50 |
| | | | | SIMPATIA | 2 | 2,50 |
| | | | | DINAMISMO | 2 | 2,50 |
| | | | | DEDICAÇÃO | 2 | 2,50 |
| | | | | SEM PRÁTICA | 2 | 2,00 |
| | | | | COLABORAÇÃO | 2 | 3,00 |
| | | | FOCO | 2 | 3,50 | |
| ZONA DE CONTRASTE | | | | SEGUNDA PERIFERIA | | |

Fonte: Dados do investigador obtidos a partir da TALP Atitudes - Licenciatura em Psicologia.

Legenda: O.M.E – Ordem média de evocações.

De acordo com o quadro anterior, percebemos que as representações dos estudantes de Licenciatura em Psicologia, para o termo atitudes veiculadas na sua formação a partir da prática docente, revelaram, em seu núcleo central, o termo "empatia". Esta palavra, empatia, está associada à disposição de se colocar no lugar do outro, procurando entendê-lo, sentir o que ele sente, identificando-se com ele. Portanto, trata-se de uma atitude necessária para a atuação do profissional de Psicologia. Entretanto, a paciência, o respeito, a dedicação, o foco e a colaboração, apesar de serem relevantes para a atuação do profissional de Psicologia, encontram-se no sistema periférico das representações destes estudantes, o que pode demonstrar pontos de melhoria no processo educativo e na prática docente, pois os elementos pertencentes ao 4.º e último quadrante inferior à direita possuem frequência baixa (inferior a 4,50) e alta O.M.E (maior que 1,75). Essas palavras foram evocadas por um menor número de sujeitos e nas últimas posições, o que pode demonstrar que, na estrutura das representações destes estudantes colaboradores, essas atitudes veiculadas na sua formação a partir da prática docente possuem menor importância. Além disso, entre os elementos do sistema periférico (elementos da zona de contraste e periféricos), percebemos atitudes negativas (distância e sem prática) e revelam um lugar de melhoria no processo educativo, pois, apesar de pertencerem ao sistema periférico, mais flexível que o núcleo central, essas atitudes negativas podem gerar desmotivação, desinteresse na aprendizagem, bem como prejuízo na formação discente e em sua empregabilidade.

5.1. Síntese dos principais resultados

As representações sociais dos estudantes de licenciatura dos cursos investigados, encontradas no núcleo central, foram distintas, e refletem as representações de cada uma das ciências pesquisadas (Tecnológicas, Humanas e Sociais).

Para os estudantes de licenciatura em Ciências Sociais, ao responderem à questão: "Que atitudes são veiculadas na minha formação a partir da prática docente no ensino superior?", a expressão encontrada foi "diálogo". Das Ciências Humanas, a expressão foi "empatia", e das Ciências Tecnológicas, "respeito", "responsabilidade", "profissionalismo" e "disciplina", o que mostra que as representações sociais associadas ao estímulo atitudes veiculadas na formação do estudante a partir da prática docente de cada curso investigado são positivas e, desta forma, revelam a maneira como os estudantes de cada curso interpretam a realidade da sala de aula.

Entretanto, os cursos de Psicologia e Ciências da Educação apresentaram tanto atitudes positivas quanto negativas em seu sistema periférico, o que mostra a necessidade de reflexão sobre a prática pedagógica desses docentes.

Além disso, apesar dessas atitudes negativas estarem presentes no sistema periférico, que é um sistema flexível e instável, a iniciativa docente através de suas atitudes pode influenciar em mudanças positivas para o processo ensino-aprendizagem. Tem-se, assim, uma oportunidade de reflexão docente sobre as interações sociais estabelecidas entre o docente e seus discentes na sala de aula e para além dela (corredores da universidade, resposta de e-mails, entre outros), de modo a evitar que essas representações possam influenciar no desengajamento estudantil e no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

Acrescenta-se a isto a presença, no 4º quadrante, em todos os cursos investigados, de diversas atitudes positivas e significativas para a formação dos estudantes. Para o curso de Engenharia Civil, apesar de não haver atitudes negativas entre as representações dos estudantes desta licenciatura, no 4º quadrante encontram-se os termos "trabalho em equipe", "liderança" e "honestidade", o que pode significar que essas atitudes veiculadas na sua formação a partir da prática docente possuem menor importância, o que poderá gerar prejuízo na formação discente e em sua empregabilidade.

Da mesma forma, para os cursos de Psicologia e Ciências da Educação foram encontradas atitudes positivas no 4º e último quadrante. São expressões que poucos estudantes evocaram e, quando o fizeram, apresentaram-nas nas últimas posições. Para o curso de Psicologia, foram evocadas as expressões "respeito", "colaboração", "foco" e "simpatia". E para o curso de Ciências da Educação, "criatividade", "trabalho em equipe", "acolhimento", "tolerância" e "autonomia", o que pode significar que essas atitudes veiculadas na formação destes estudantes a partir da prática docente possuem menor importância, o que poderá gerar prejuízo na formação discente e, além disso, replicar em suas próprias práticas profissionais, ocasionando prejuízo em sua empregabilidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou compreender a estrutura das representações de estudantes universitários sobre atitudes na prática docente. A recolha de dados foi realizada com estudantes das áreas de Ciências Humanas (Psicologia), Ciências Tecnológicas (Engenharia Civil) e Ciências Sociais (Ciências da Educação). Nesta investigação, foram observados o possível Núcleo Central e os elementos periféricos

das representações para o termo atitudes veiculadas na sua formação a partir da prática docente, e foram consideradas as especificidades, as diferenças e os desafios de cada curso.

O estudo mostra que as representações sociais associadas ao estímulo atitudes veiculadas na formação do estudante na prática docente de cada curso investigado, a partir da observação do núcleo central, são positivas. Ou seja, como o núcleo central tem a importante função de organizar e dar sentido à representação social, podemos concluir que foram positivas as maneiras como os estudantes de cada curso interpretaram a realidade da sala de aula.

Para os estudantes de licenciatura em Ciências da Educação, a expressão encontrada no núcleo central foi "diálogo"; no curso de Psicologia, a expressão encontrada no núcleo central foi "empatia"; e no curso de Engenharia Civil, as expressões foram: "respeito", "responsabilidade", "profissionalismo" e "disciplina".

Apesar disso, foram encontrados, no 4º e último quadrante, diversos termos que representam atitudes positivas e significativas para a formação do estudante. Para o curso de Engenharia Civil, os termos encontrados no 4º quadrante foram: "trabalho em equipe", "liderança" e "honestidade". Para o curso de Psicologia, no 4º quadrante foram evocadas as expressões "respeito" e "simpatia". E para o curso de Ciências da Educação, "criatividade", "trabalho em equipe", "acolhimento", "tolerância" e "autonomia", o que pode significar que essas atitudes veiculadas na sua formação a partir da prática docente possuem menor importância para os estudantes colaboradores, pois foram evocadas pelo menor número de estudantes, e quando o fizeram, apresentaram-nas nas últimas posições.

Diante disso, o estudo é revelador, em três aspectos. O primeiro: são positivas as representações sociais dos estudantes investigados, a partir do núcleo central para os três cursos, o que demonstra a disposição docente em construir, junto com os estudantes, relações que contribuam no processo ensino-aprendizagem. O segundo: as representações de atitudes negativas no sistema periférico foram encontradas apenas nos cursos de Ciências Humanas e Sociais, em detrimento do curso das Ciências Tecnológicas, em que as representações de atitudes negativas não foram evocadas. Isso leva à reflexão sobre a razão pela qual as interações sociais nos cursos de Ciências Humanas e Sociais apresentam-se com representações negativas, algo que poderá estar associado às divergências entre o discurso do professor e a sua prática docente. E o terceiro aspecto: a presença de representações positivas, necessárias e pertinentes à formação do estudante de Psicologia (respeito e simpatia), do estudante de Engenharia Civil (trabalho em equipe, liderança e honestidade) e do estudante de Ciências da Educação (tolerância, criatividade e acolhimento). No entanto, por serem apresentadas no 4º e último quadrante, estas foram evocadas nas últimas posições e pelo menor número de pessoas, o que poderá gerar prejuízo na formação discente, na sua atuação profissional e em sua empregabilidade.

Isto posto, os resultados desta investigação direcionam à necessidade de uma contínua análise reflexiva do professor sobre sua prática docente; e uma prática docente que se dedique a construir um ambiente na sala de aula que seja coerente entre a vida do professor e o que ele ensina. Nessa perspectiva, a atitude docente negativa poderá gerar prejuízo na formação discente e em sua empregabilidade.

Por fim, questionamo-nos: Por que somente os cursos de Psicologia e Ciências da Educação apresentaram representações negativas? Qual prática educativa os docentes de Engenharia Civil utilizam em sala de aula, para que seus estudantes não tenham representado atitudes negativas?

Assim, sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas abrangendo os docentes dos cursos investigados, no intuito de identificar e analisar as representações sociais desses sujeitos sobre a relação docente-discentes. Além disso, os dados aqui examinados podem favorecer a criação de programas institucionais de desenvolvimento profissional dos docentes para auxiliar na melhoria do desempenho desses sujeitos, alargando os seus saberes em relação à formação humana de seus estudantes.

7. REFERÊNCIAS

AMADO, João. **Observação e análise da Relação Pedagógica**. Relatório da disciplina –Concurso para Professor Associado. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2005.

ABRIC, Jean-Claude. Pratiques sociales et représentations. *In: Pratiques sociales et représentations*. Paris: PUF, 2008. p. 66.

BOLÍVAR, Antonio. A educação em valores. *In: TRILLO, F. A. (Coord.). Atitudes e valores no ensino*. 4. ed. Lisboa: Instituto Piaget. 2000. p. 137.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CAVACA, Aline Guio; *et al.* A relação professor-aluno no ensino da Odontologia na Universidade Federal do Espírito Santo. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 305-318, out. 2010.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de educação**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 7-18, abr. 2006.

COUTINHO, Maria da Penha, DO BÚ, Emerson, A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 219-243, jan./jun. 2017.

EAGLY, Alice H.; CHAIKEN, Shelly. The advantages of an inclusive definition of attitude. **Social cognition**, Nova York, v. 25, n. 5, 2007, p. 582-602.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto Editora, 2002.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In: JODELET, Denise (Org.). As representações sociais*. Trad. Lilian Ulup, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. 6. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2023.

LIMA, Tiago Jessé Souza de; SOUZA, Luana Elayne Cunha de; MODESTO, João Gabriel; "Atitudes". *In: Psicologia Social: Temas e Teorias*. São Paulo: Blucher, 2023. p. 171 -202.

MAIO, Gregory; VERPLANKEN, Bas; HADDOCK, Geoffrey. **The psychology of attitudes and attitude change**. Londres: SAGE Publications Ltd., 2018.

MOROSINI, Marília Costa; USTÁRROZ, Elisa. Impactos da Internacionalização da Educação Superior na Docência Universitária: Construindo a cidadania global, através do currículo globalizado e das competências interculturais. **Revista em Aberto-INEP**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 35-46, set./dez. 2016.

MOSCOVICI, Serge. Attitudes and opinions. **Revisão Anual de Psicologia**, jan. 1963.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2005.

NÓBREGA, Sheva Maia da; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. O Teste de Associação Livre de Palavras. *In: Coutinho, Maria da Penha de Lima. (org.). Representações sociais: abordagem interdisciplinar*. 1. ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 67-77.

POSTIC, Marcel. **A relação Pedagógica**. 1. ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1990.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 2. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2008.

VIEIRA, Vânia Maria Oliveira. Contribuições da técnica de "associação livre de palavras" para a compreensão da sexualidade na adolescência. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 1, p. 260-281, dez. 2018.

SILVA, Aleksandra de Santana Soares; RIBEIRO, Marinalva Lopes. Representações sociais de discentes do curso de engenharia de alimentos sobre a relação professor-estudante. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 28, jun. 2023.

SOARES, Diana; DIAS, Diana. Resultados de aprendizagem no quadro do ensino superior português: O caso da psicologia e da educação. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 12, p. 37-40, dez. 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. 1. ed. Porto Alegre: Penso Editora. 2015.

Submissão: 02/03/2024

Aceito: 30/07/2024